

## 386

COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE GERMOPLASMA DE JAMBÚ (*Sphilanthes oleracea* L.) RESISTENTES AO CARVÃO (*Thecaphora* sp.) E A FERRUGEM (*Puccinia sphilanthes*). POLTRONIERI, M.C.; POLTRONIERI, L.S. & SILVA, G.B. (EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, 66.095-100, BELÉM, PA). Assessment and identification of Para cress (*Sphilanthes oleracea* L.) germoplasm resistant to smut (*Thecaphora* sp.) and rust (*Puccinia sphilanthes*).

O jambú é uma hortaliça folhosa nativa da Amazônia oriental sendo cultivada de forma intensiva por pequenos produtores do Pará. O seu consumo é feito na forma in natura e como ingrediente de pratos regionais. A ocorrência dos fungos *Thecaphora* sp. e *Puccinia sphilanthes* tem causado prejuízos significativos aos produtores. O controle do carvão vem sendo realizado com fungicidas a base de oxicloreto de cobre + zineb e a ferrugem através do triadimefon. A utilização desses produtos onera os custos de produção além de causar impacto prejudicial ao meio ambiente. Visando obter forma alternativa de controle para essas doenças, vem sendo realizado a partir de 1995 coletas de germoplasma de jambú para avaliação e seleção de fontes de resistência. Onze acessos foram introduzidos em área experimental onde houveram em anos anteriores, surtos epidêmicos de carvão e ferrugem. As avaliações realizadas até a floração basearam-se na porcentagem de área foliar infectada pela ferrugem e número de galhas/planta provocadas pelo carvão. Dos acessos avaliados, os que apresentaram resistência às duas doenças foram 95001, 95008, 950010. Esses materiais serão utilizados em programas de melhoramento para obtenção de variedades comerciais.

## 387

PRIMEIRO RELATO DE *PHAEORAMULARIA CALOTROPIDIS* E DE *PUCCINIA OBLIQUA* EM *CALOTROPIS PROCERA* NO BRASIL. A.W.V. POMELLA (awv@alunos.ufv.br), R.W. BARRETO & J.M. PEREIRA. (Depto. Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG). First record of *Phaeoramularia calotropidis* and *Puccinia obliqua* on *Calotropis procera* in Brazil.

*Calotropis procera* (Asclepiadaceae) ou algodão de seda, é uma planta daninha perene provavelmente originária da Índia, introduzida no Brasil como ornamental. Tornou-se uma invasora-comum e agressiva de pastagens em regiões semi-áridas e de cerrado, sendo tóxica ao gado e de difícil controle. Devido a estas características *C. procera* poderá vir a ser alvo de programa de controle biológico. Observações de sua microbiota fitopatogênica em MG e BA, revelaram a ocorrência dos fungos *Phaeoramularia calotropidis* e *Puccinia obliqua* atacando-a. *P. calotropidis* ocasiona manchas foliares escuras, circulares (2-5 mm diam.) que coalescem posteriormente, formando manchas irregulares distribuídas por todo o limbo. O patógeno apresenta conidióforos marrom-amarelados, fasciculados, septados, frequentemente geniculados; conídios marrom-claros, cilíndricos a cilíndrico-obclavados, com células basais e/ou apicais ocasionalmente infladas, às vezes catenulados, com 1-5 septos, 4-9x16.5-76 µm. *P. obliqua* ocasiona sintomas de vassoura-de-bruxa e severas lesões foliares devido ao abundante número de telas formadas. Trata-se de ferrugem microcíclica que infecta outros gêneros da família, apresenta telosporo amarronzado, globoso a subgloboso, 19-40x19-26 µm, parede com espessura variável, 2 µm nos lados, 3.5-5 µm acima e pedicelo hialino.

## 388

HELMINTOSPORIOSE, UMA NOVA DOENÇA DA ACEROLA, *MALPIGHIA GLABRA*. J.J. DA PONTE<sup>1</sup>, Y.C.A. HOLANDA<sup>1</sup>, J. SILVEIRA-FILHO<sup>2</sup> & N.C. ANDRADE<sup>1</sup>. <sup>1</sup>UFV/CCA, C.P. 12168, 60356-001 Fortaleza, CE; <sup>2</sup>Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, Av. Dom Luiz, 609, 60160-230 Fortaleza, CE). *Helminthosporium* spot, a new disease of the Barbados cherry plant, *Malpighia glabra*.

Em 1996, no Ceará, Brasil, durante um levantamento fitossanitário envolvendo frutíferas de cultura emergente no Estado e interessando as três zonas fisiográficas que compõem o território cearense - litoral, sertão semi-árido e serras úmidas -, detectou-se, em acerola (*Malpighia glabra*), uma doença até então desconhecida, causada pelo fungo *Helminthosporium* sp. Esta enfermidade foi observada exclusivamente nas folhas, exprimindo-se na forma de manchas necróticas arredondadas ou ovaladas, de centro vermelho-grená e bordos vermelho-escuros, às vezes circundadas por tênue halo clorótico e medindo de 2 a 4 mm de diâmetro. Os testes de patogenicidade foram positivos.

## 389

SEVERIDADE DA DOENÇA E COMPONENTES DA EPIDEMIA DA MANCHA FOLIAR DE *LEPTOSPHAERULINA BRIOSIANA* EM ALFAFA. E.A. POZZA<sup>1,2</sup>; A.A. ALEXANDRE-POZZA<sup>3</sup>; A.W.V. POMELLA<sup>2</sup>; C.H. BRITO<sup>3</sup> & H.A. CASTRO<sup>1</sup> (Depto. de Agronomia-LAFIP, UFU, 38400, Uberlândia-MG; <sup>2</sup>Depto de Fitopatologia, <sup>3</sup>Depto de Fitotecnia: UFV, 36571-000, Viçosa-MG, <sup>4</sup>Depto de

Fitopatologia, UFPA, 37200-000, Lavras-MG). Disease severity and epidemic components of leafspot on alfalfa.

A mancha das folhas da alfafa, causada por *Leptosphaerulina briosiana*, é responsável por perdas quantitativas e qualitativas na produção. A partir de um experimento realizado no campo com 23 cultivares, foram escolhidas três, quais sejam: i-Cal West, ii-Legacy e iii-Crioula, que apresentaram, alta, baixa e média severidade de doença, respectivamente. Os objetivos foram avaliar a severidade e os componentes da epidemia em condições controladas. As plantas foram inoculadas com duas concentrações de inóculo, 3x10<sup>4</sup> e 3x10<sup>5</sup> ascósporos/ml. A partir da inoculação, de 12 em 12 horas foram contados o número de lesões e posteriormente calculados a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) e a taxa de progresso da doença (r). O período de incubação para as três cultivares variou de 12 a 48 horas e o período latente de 48 a 132 horas. A maior área abaixo da curva de progresso da doença foi constatada na 'Cal West' e a menor na 'Legacy', enquanto a 'Crioula' apresentou comportamento intermediário, confirmando os resultados de campo. Para todas as cultivares na concentração de 3x10<sup>5</sup> foram obtidas maiores AACPD.

## 390

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO FUNGICIDA AZOXYSTROBIN NO CONTROLE DA VERRUGOSE (*ELSIÑO AUSTRALIS*) EM LARANJEIRAS PERA. H.S. PRATES<sup>1</sup>; N.L. NOGUEIRA<sup>2</sup> & N. GUIRADO<sup>2</sup> (<sup>1</sup>CATI/SA, C.P. 960, 13073-001, Campinas, SP; <sup>2</sup>CENA/USP, C.P. 96, 13400-970, Piracicaba, SP). Evaluation efficiency of fungicide Azoxystrobin in the control of scab in Pera sweet orange trees

Avaliou-se no presente experimento a eficiência do fungicida Azoxystrobin, em 5 doses, em talhão de laranjeiras 'Pera', no Município de Araraquara - SP, no controle da verrugose (*Elsinoe australis*). Foram realizadas 2 pulverizações em outubro de 96, sendo a primeira quando 2/3 da florada caiu, e a segunda quatro semanas após. Os tratamentos e suas respectivas doses (g i.a./100 litros de água) foram: 1) Azoxystrobin (6,0); 2) Azoxystrobin (12,0); 3) Azoxystrobin (24,0); 4) Azoxystrobin (48,0); 5) Azoxystrobin (96,0); 6) Benomyl (25,0); 7) Testemunha. Associou-se aos tratamentos de Azoxystrobin o espalhante adesivo Fixade a 0,1%. Utilizou-se um volume de 10,0 litros de calda/planta. O critério de avaliação foi de percentagem de frutos com nível de infecção igual ou superior a 2,5% de sua superfície, considerando-se 100 frutos/planta. Todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha, apresentando maiores eficiências os tratamentos 5; 4; 6 e 3, com menores percentuais de frutos infectados com verrugose.

## 391

ESPECTRO DE RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE ARROZ À POPULAÇÃO DO PATÓGENO *PYRICULARIA GRISEA*. A.S. PRABHU & M.C. FILIPPI (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 74001-970, Goiânia, GO). Resistance spectrum of rice genotypes to the pathogen population of *Pyricularia grisea*.

O espectro da resistência de 25 genótipos incluindo oito cultivares de arroz de sequeiro, seis de arroz irrigado, cinco padrões e cinco linhagens isogênicas de C039 com genes conhecidos, juntamente com o progenitor recorrente foi estudado. Foram feitas inoculações artificiais com 92 isolados de *P. grisea* coletados nos campos experimentais de Goiânia (GO), Jaciara (MT) e Vilhena (RO). As inoculações foram feitas com suspensão de conídios (3x10<sup>5</sup> conídios/ml) nas plantas de 22 dias em bandejas. Aos nove dias após a inoculação os genótipos foram discriminados com base na reação compatível com lesões típicas e esporulativas (4-9) e não compatíveis (0-3) na escala de 0 a 9. Entre 480 combinações de cultivares-isolados de sequeiro e 384 de irrigado analisados, 50,2% e 20,3% apresentaram reações compatíveis, respectivamente. O espectro de resistência das cultivares Caiapo e Araguaia foi maior em comparação a IAC-47, IAC 165, Rio Paranaíba e Guarani para a amostra da população do patógeno analisada. As cultivares de arroz irrigado Oryzica Llanos 5 e Cica-9 apresentaram espectro de resistência maior do que a linhagem isogênica C101A51 que possui gene Pi-2 (t) aos isolados de *P. grisea* e poderão ser utilizadas como novas fontes de resistência no melhoramento de arroz de sequeiro.

## 392

CONTROLE DA MANCHA PRETA (*GUIGNARDIA CITRICARPA*) EM LARANJEIRAS 'PERA', COM O FUNGICIDA AZOXYSTROBIN. H.S. PRATES<sup>1</sup>; N.L. NOGUEIRA<sup>2</sup> & N. GUIRADO<sup>2</sup> (<sup>1</sup>CATI/SA, C.P. 960, 13073-001, Campinas, SP; <sup>2</sup>CENA/USP, C.P. 96, 13400-970, Piracicaba, SP). Control of black spot on 'Pera' sweet orange trees with the fungicide Azoxystrobin.

Visando avaliar o fungicida Azoxystrobin para o controle da mancha ou pinta preta em citros foi instalado o presente experimento em talhão da var. 'Pera', no Município de Araraquara, SP, em novembro/96. Foram realizadas 2 pulverizações, com intervalo de 25 dias, sendo a primeira realizada no estágio